

Potencial de produção de oleaginosas no semiárido pernambucano, com ênfase ao desenvolvimento de *Syagrus coronata* (licuri) em solos degradados

Iwelton Madson Celestino Pereira; Eugênia Cristina Gonçalves Pereira (Orientadora)

RESUMO

O presente estudo objetivou determinar a vocação do Estado de Pernambuco para a produção de oleaginosas no semiárido e, a capacidade germinativa e de crescimento de espécies endêmicas em solos degradados da região. Para tal o estudo contou com uma pesquisa exploratória junto a bancos de dados oficiais (ano base 2016). Mapas síntese foram elaborados utilizando-se o programa ArcGis® versão 9.1. Estudos laboratoriais buscaram: aferir a capacidade germinativa de *Syagrus coronata* (licuri), em diferentes substratos; determinar a capacidade de germinação *in vitro* do licuri, na presença de substâncias líquênicas; e avaliar o desenvolvimento de licuri, em solos salinizados e não salinizados. Foram realizadas medições de comprimento de raiz e folha, contabilização das plantas vivas e mortas e quantificação dos teores de clorofilas e carotenoides. Os resultados obtidos indicam que embora produtor de um número elevado de oleaginosas, Pernambuco apresenta uma produção desarticulada, territorialmente, vinculada ao atendimento de demandas locais. As unidades de produção de biodiesel têm estado à margem da produção nacional. O uso das oleaginosas endêmicas tem sido ignorado nos projetos energéticos. Os dados dos ensaios de laboratório indicaram que os níveis de salinidade observados no solo são capazes de gerar retardo no desenvolvimento das plantas observadas. O comprimento médio de raiz se mostrou inferior nos indivíduos desenvolvidos em solos salinizados. O licuri se mostrou inicialmente resistente aos níveis de sal, contudo, com o passar do tempo apresentou maior taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Germinação. Salinidade. Líquen. Biodiesel.